



# O BANESTÃO

Orgão de divulgação dos funcionários do BANESTES - Editado pelo Sindicato dos Bancários-ES/CUT - Presidente: Carlos Pereira de Araújo - Diretor de Imprensa: Idelmar Casagrande - Editores: Sueli de Freitas (MTb 537/92) e Ronaldo Cassundé MTb 932/00- Diagramação: Jorge Luiz (MTb 041/96) - Julho/2007

## Congresso dos bancários do Banestes será em agosto

Helson Moura

**O** XI Congresso dos Funcionários do Sistema Financeiro

Banestes vai acontecer nos dias 4 e 5 de agosto de 2007, conforme decidido no encontro preparatório para a Campanha Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro 2007, realizado em junho. O evento será no plenário da Assembléia Legislativa e é aberto a todos os funcionários.

O congresso será aberto no dia 4, sábado, às 9 horas, com a análise de conjuntura. No período da tarde acontecerá o painel “Banestes e o Desenvolvimento Social do ES”, seguido de debate sobre as alterações na Banescaixa. No final do dia, o tema será “Assédio Moral: como identificá-lo?”.

No domingo, dia 5, a partir das 9 horas, os trabalhos serão reiniciados com o “Balço da Campanha Salarial 2006 e as perspectivas para 2007”.

“Nossa expectativa é reunir o maior número de funcionários para fortalecer a luta no Banestes. Neste ano temos o desafio de finalizar a campanha de 2006 e fazer a deste ano. Por muitos anos os bancários do Banestes abriram mão do reajuste por causa da crise no banco. Hoje, com o Banestes recuperado, o Governo precisa valorizar os funcionários”, disse a diretora do Sindicato Norma Tessarollo.



O debate sobre a Campanha 2007 no Banestes começou em junho

### Governo quer abrir mão das ações ordinárias

O presidente do Conselho de Administração do Banestes e secretário estadual da Fazenda, José Teófilo, e o presidente do Banco, Roberto Penedo, anunciaram no dia 9 de julho a proposta de venda das ações preferenciais do Banestes. No dia seguinte, a imprensa local noticiou que o Governo vai converter parte dos 92,17% das ações ordinárias que estão sob o seu controle (e que garantem o direito a voto no Conselho de Administração) em ações preferenciais (destinadas somente à comercialização). Nas reportagens, o secretário José Teófilo

deixou claro que o Estado do Espírito Santo, principal acionista do Banestes, quer abrir mão de uma parcela considerável do seu controle acionário.

“A proposta provocou grande apreensão entre os bancários, realimentando as incertezas quanto à permanência do caráter público do Banco”, afirmou o Sindicato em nota pública. E disse mais: “O Governo Paulo Hartung está encaminhando a proposta de forma autoritária e unilateral, sem nenhum processo de consulta aos bancários do Banestes e à população capixaba”.

### PEC precisa ser aprovada

Para fortalecer o caráter público do Banestes é necessário que a Assembléia Legislativa aprove uma emenda que restabeleça o texto original da Constituição Estadual de 1989, garantindo ao Estado o controle acionário do banco. Essa emenda está na Assembléia Legislativa (PEC nº 04/2003) e aguarda a votação pelos deputados.

A Constituição foi alterada no final do Governo José Ignácio para viabilizar a privatização. Quando candidato, o governador Paulo Hartung prometeu que trabalharia pela recuperação do texto, mas não cumpriu a promessa.

# BANESTES

## É do Espírito Santo, é da terra, é do povo capixaba



# Bancários protestam contra a venda de ações do Banestes

Fotos: Sérgio Cardoso

O Sindicato dos Bancários/ES realizou no dia 17 de julho manifestação contra a venda de ações do Banestes na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). O protesto foi em frente ao edifício Pallas Center, no Centro de Vitória, onde fica localizada a Direção Geral do banco. Diretores da entidade distribuíram panfletos para bancários e pessoas que passavam pelo local, entre elas o prefeito de Vitória, João Carlos Coser, vereadores e outras autoridades que estavam no prédio participando da solenidade de posse do novo presidente da Banestes Seguros.

A preocupação dos bancários é que a conversão de ações ordinárias do Banestes em ações preferenciais – para serem comercializadas – aumentará a influência da iniciativa privada sobre os rumos do banco. “Ainda que o Governo do Estado permaneça com a maioria das ações, a privatização terá avançado, impondo sérias consequências aos rumos da instituição”, afirma a nota divulgada pelo Sindicato.

O Banestes obteve uma valorização de 670% nos últimos 12 meses. Esse crescimento deve-se, em grande parte, aos esforços e à dedicação dos bancários que



Os bancários protestaram contra a venda das ações; ao lado, o vereador de Vitória Zezito Maio (de frente) recebe panfleto do Sindicato

atuam na instituição. Com a venda de ações, vai aumentar a pressão para que o banco submeta-se à lógica do mercado, abandonando de vez o fomento ao desenvolvimento social.

Os bancários lembram que em outras empresas públicas que adotaram esse modelo de abertura de capital, como a Petrobrás, o Banrisul (Banco do Estado do Rio Grande do Sul) e a Nossa Caixa (Banco do Estado de São Paulo), a pressão da iniciativa privada já se faz perceber.

“De posse de uma parcela significativa das suas ações, os ‘tubarões’ do mercado financeiro operam para que a lógica do lucro sobreponha-se às funções sociais dessas empre-

sas”, dizem os bancários.

Como exemplo, é citado o caso da Petrobrás: o Brasil tornou-se auto-suficiente na produção de petróleo e o preço do dólar registra as maiores quedas dos últimos anos. Seria natural que, cumprindo a sua função social, a Petrobrás abaixasse os preços dos combustíveis. No entanto, grande parte das ações da empresa encontra-se sob o controle da iniciativa privada, que está preocupada somente em aumentar seus lucros. Por isso, os preços dos combustíveis continuam aumentando.

## Transferências arbitrárias são contestadas

As transferências arbitrárias de funcionários da Direção Geral para as agências também motivaram o protesto do dia 17 de julho. A diretoria do Banestes decidiu que é preciso reduzir em 15% os custos da Direção Geral. Mais uma vez, o ônus recai sobre os bancários que estão sendo transferidos e sobre aqueles que ficam sobrecarregados de trabalho.

“O banco está retirando funcionários de setores que já

têm número insuficiente de trabalhadores. Os reflexos podem ser constatados no setor de saúde do banco. Os funcionários estão adoecendo pela sobrecarga de trabalho. Muitos estão trabalhando até as 22 horas. A insatisfação é geral e cria uma instabilidade no corpo funcional”, denunciou o Sindicato.

A entidade encaminhou ofício ao Banestes pedindo reunião para tratar da reestruturação que está em curso.

## Plebiscito é necessário

A sociedade capixaba já se manifestou em defesa do Banestes público e precisa ser consultada sobre qualquer proposta de alienação do patrimônio público. Caso o governo dê continuidade à sua proposta encaminhando projeto para a Assembléia Legislativa, o Sindicato defende a realização de plebiscito sobre o tema. Essa é uma garantia constitucional que pode ser aprovada pelos deputados.

O Sindicato é contrário a qualquer medida que comprometa o caráter público do Banestes.

## Como está a sua saúde?

O Sindicato começa nesta segunda quinzena de julho a aplicar o questionário sobre as condições de trabalho e saúde dos funcionários do Banestes nas agências e departamentos do banco.

“Seguindo a lógica do mercado, o Banestes aumenta seus lucros e provoca o adoecimento dos bancários”, afirmou o diretor do Sindicato Flávio Teixeira. De posse dos resultados da pesquisa, a entidade vai buscar soluções junto ao banco e aos órgãos responsáveis pela saúde dos trabalhadores.